



Figura 16a e 16b – Barreiros na comunidade de Jenipapo
Foto - Apolinário, 2011.

O uso do solo para a pecuária e principalmente para a agricultura, a qual também é realizada de maneira irregular, sem considerar as curvas de nível, a fragilidade dos solos, a retirada da vegetação natural e o pisoteio do gado, que compacta o solo impedindo que a água infiltre no mesmo, faz com que a água escoe pela superfície mais rapidamente, levando todo o material nutriente (fértil) do solo. Essas ações sob o solo ocasionam vários problemas ambientais, como por exemplo, a formação de ravinas e voçorocas (Figuras 17 e 18). Outra ação que pode causar problemas ambientais é a utilização de fertilizantes em áreas de agricultura nas margens do curso do riacho das piabas, provocando a contaminação do solo e dos lençóis freáticos e, conseqüentemente, dos animais e vegetais que dessa água se utilizam.

É importante frisar que todo material carregado do alto curso irá refletir de forma negativa no médio e baixo curso, pois irá contribuir para o assoreamento do curso do rio e entupimento do mesmo por lixo orgânico e inorgânico, dificultando o escoamento da água em seu curso e agravando ainda mais o problema das enchentes nos períodos de chuvas torrenciais.

A barragem de Jenipapo (Figura 19) em períodos de chuvas intensas causa muita preocupação à população de Campina Grande, pois a barragem é relativamente pequena, não suportando grandes volumes de água, escoando para os cursos mais baixos de Campina Grande provocando grandes transtornos a população. No próximo item serão mostradas algumas conseqüências do transbordamento da Barragem.



Figura 17 - Agricultura as margens da barragem. Foto - Apolinário, 2011



Figura 18 - Erosão do solo as margens da barragem. Foto - Apolinário, 2011

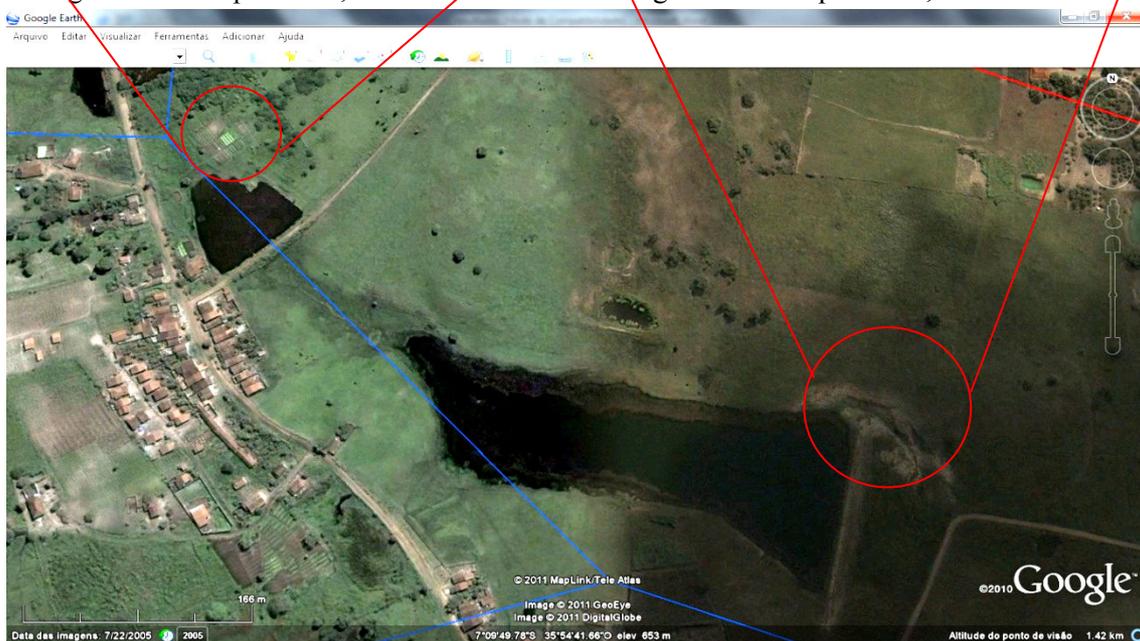


Figura 19 - Extensão da barragem de Jenipapo – Município de Lagoa Seca.
Fonte - Google Earth, 2011. Data da imagem: 22/7/2005.

No alto curso encontram-se áreas de interesse ambiental e de recuperação ambiental, que segundo o plano diretor do Município constitui a Zona Especial de Interesse Ambiental (Figura 12, p.48). Essa área está localizada no bairro do Louzeiro, um dos bairros que mais sofre com as inundações em épocas de chuva. Esse Bairro está situado sobre nascentes e recebe grande quantidade de água das cidades de Puxinanã e Lagoa Seca, além disso, o canal que dá início no Louzeiro é muito estreito, não dando suporte a vazão recebida (Figuras 20 e 21).

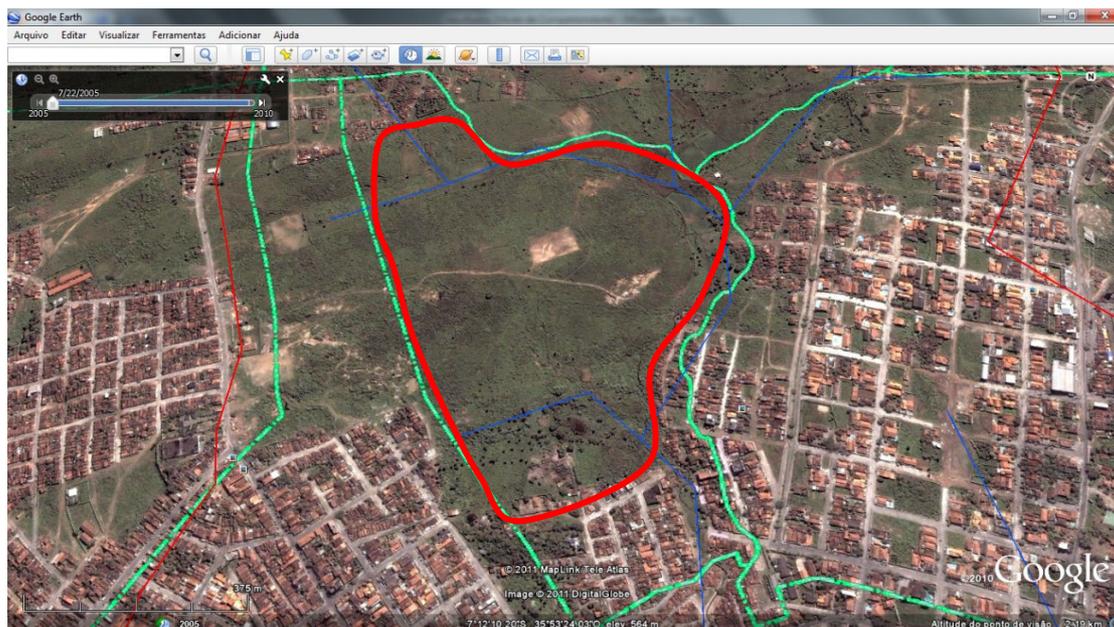


Figura 20 - Área de proteção e preservação ambiental, no ano de 2005, no bairro do Louzeiro destacada em vermelho.

Fonte - Google Earth, 2011. Data da Imagem: 22/07/2005.

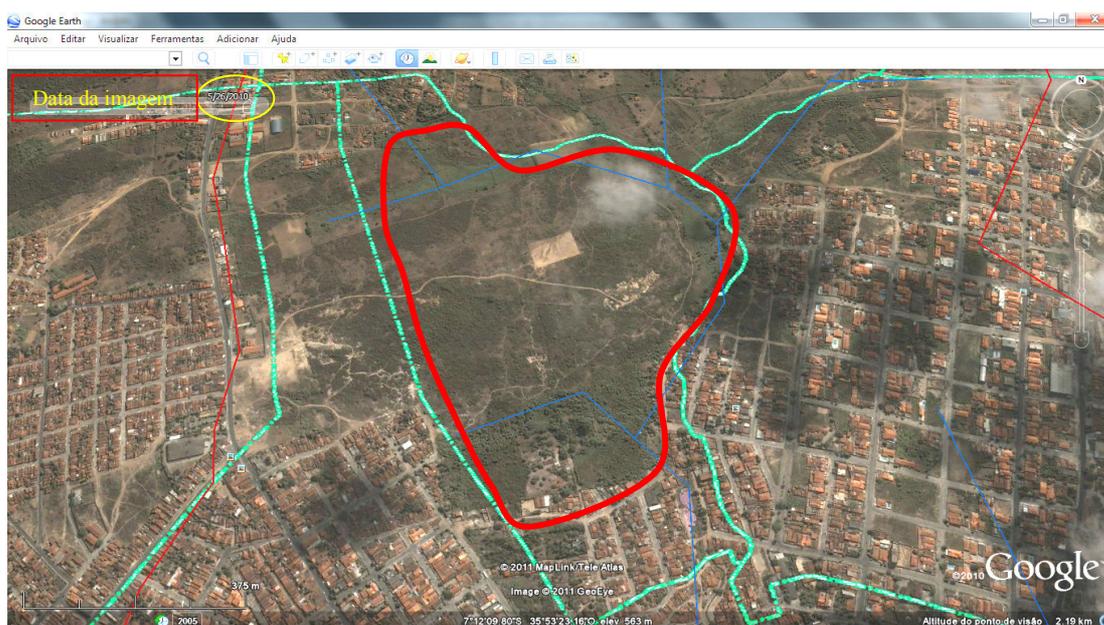


Figura 21 - Área de proteção e preservação ambiental, no ano de 2010, no bairro do Louzeiro destacada em vermelho.

Fonte - Google Earth, 2011. Data da imagem: 26/05/2010.

É possível visualizar (Figuras 20 e 21) que há uma ocupação urbana desordenada e inadequada nos limítrofes da Zona Especial de Interesse Ambiental-ZEIA e às margens do riacho das Piabas e afluentes, onde encontra-se uma grande área propícia a alagamentos e inundações e sem infraestrutura urbana. Apesar dessa ocupação, verifica-se que não há, no período de 2005 a 2010, avanço significativo de